

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2023

O GUARANI À ÚLTIMA FLORESTA: REPRESENTAÇÕES INDÍGENAS NA HISTÓRIA CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA

Autores: Tathiane Maria de Souza Batista

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Curso: Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens/UFMS

Mesa Temática: Pensamento Social e Político na América Latina e as questões indígenas

Resumo. A narrativa do indígena “belo, romântico e fácil de doutrinar” foi muito propagada pelo movimento indianista brasileiro no século XIX. O escritor José de Alencar (1829 -1877) foi um dos principais precursores desse movimento na literatura brasileira, tendo como *O Guarani* (1857) a sua primeira obra com caráter indianista, que anos depois recebeu diversas adaptações para o cinema, sendo uma delas o filme de mesmo nome, dirigido por Norma Bengell, lançado em 1996. Anos após esse lançamento, Luiz Bolognesi dirigiu e escreveu em parceria com Davi Kopenawa o filme *A última floresta* (2021). Sua produção se diferencia da produção de Bengell em inúmeros detalhes, como sua narrativa; fotografia; elenco e entre outros. Este texto possui como objetivo analisar e discutir a representação dos povos indígenas brasileiros dentro do cinema, por meio dos filmes *O Guarani* (1996) e *A última floresta* (2021). A análise baseia-se nas perspectivas cinematográficas de Aumont (1995); Castilho (2018); Corsa (2007) e Pellegrini (2003). O aporte teórico para a discussão racial seguir-se-á uma perspectiva decolonial proposta por Hollanda (2020); Moreira (2010); Lima (2006) e Quijano (2005).

Palavras Chave. Indígena; audiovisual; decolonialidade.